

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE
FANESE
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

MARIJANE DOS SANTOS COSTA

ENFERMEIRO NAVEGADOR EM ONCOLOGIA: NOVAS
PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

ARACAJU – SE
2026

MARIJANE DOS SANTOS COSTA

**ENFERMEIRO NAVEGADOR EM ONCOLOGIA: NOVAS
PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I
como requisito para aprovação na disciplina, sob
orientação da Prof^a.Esp. Mônica Matos.

Aracaju – SE
2026

C837e

COSTA, Marijane dos Santos

Enfermeiro navegador em oncologia : novas perspectivas de atuação / Marijane dos santos costa. - Aracaju, 2026.

19f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Esp. Mônica Santos Matos

1. Enfermagem 2. Cuidado integral 3. Enfermeiro navegador I.Título

CDU 616-083 (045)

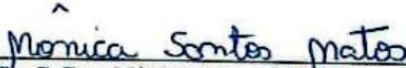
Elaborada pela Bibliotecária Edla de Fatima S. Evangelista CRB-5/1029

MARIJANE DOS SANTOS COSTA

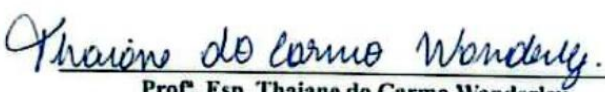
**ENFERMEIRO NAVEGADOR EM ONCOLOGIA: NOVAS PERSPECTIVAS DE
ATUAÇÃO**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no período de 2026.1.

Aprovado (a) com média: 10.0



Prof. Esp. Mônica Santos Matos
1º Examinadora (Orientadora)



Prof. Esp. Thaiane do Carmo Wanderley
2º Examinadora



Prof. Esp. Iracema Rocha de Oliveira Freitas
3º Examinadora

Aracaju, 16 de junho de 2026

RESUMO

Introdução: O câncer representa um dos maiores desafios à saúde pública no Brasil e no mundo, sendo responsável por milhões de novos casos a cada ano e por aproximadamente 220 mil óbitos estimados somente em 2024. **Objetivo:** Analisar as possibilidades de atuação do enfermeiro navegador no contexto da oncologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura. **Resultados:** o enfermeiro navegador melhora a adesão ao tratamento, reduz barreiras de acesso e contribui para a organização do cuidado, impactando positivamente a experiência do paciente. **Conclusão:** A análise dos estudos evidenciou que a atuação do enfermeiro navegador em oncologia se configura como uma estratégia relevante para a qualificação da assistência.

Palavras-chave/ Descritores: Cuidado Integral; Enfermeiro Navegador; Enfermagem Oncológica; Navegação de Pacientes; Oncologia.

SUMÁRIO

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	REVISÃO DE LITERATURA	6
	2.1 Conceito e Histórico da Navegação Oncológica	6
	2.2 Funções e Atribuições do Enfermeiro Navegador	6
	2.3 Impacto na Experiência e Adesão do Paciente	7
	2.4 Resultados Clínicos e Organizacionais	7
	2.5 Desafios e Perspectivas Futuras	8
3.	MÉTODO	9
4.	RESULTADOS	11
5.	DISCUSSÃO	13
6.	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

O câncer representa um dos maiores desafios à saúde pública no Brasil e no mundo, sendo responsável por milhões de novos casos a cada ano e por aproximadamente 220 mil óbitos estimados somente em 2024 (Durães *et al.*, 2024). Essa realidade evidencia a necessidade de estratégias inovadoras e integradas de cuidado, que promovam não apenas o tratamento clínico, mas também a atenção às dimensões emocionais, sociais e educativas dos pacientes. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha papel central na coordenação e humanização do cuidado oncológico.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro navegador surge como uma ferramenta estratégica capaz de articular diferentes setores de atenção à saúde, acompanhar o paciente ao longo de todo o tratamento e orientar familiares sobre procedimentos e autocuidado (Silva *et al.*, 2023). Programas de navegação oncológica têm demonstrado eficácia na redução de barreiras no acesso a exames e tratamentos, contribuindo para a melhora da experiência do paciente e da adesão terapêutica.

A relevância da função do enfermeiro navegador também se manifesta na promoção da adesão terapêutica e na diminuição de abandono de tratamento, fatores críticos para o sucesso da assistência oncológica (Pinheiro *et al.*, 2023). Estudos indicam que pacientes acompanhados por navegadores apresentam maior compreensão sobre seu tratamento, menor ansiedade e maior engajamento, evidenciando a importância da orientação contínua e personalizada.

Apesar dos benefícios, a implementação dessa função enfrenta desafios institucionais, incluindo a falta de padronização das atividades, escassez de recursos e resistência organizacional (Araújo *et al.*, 2024). Levantamentos nacionais apontam que menos de 10% das instituições possuem programas estruturados de navegação oncológica, indicando lacunas que dificultam a consolidação dessa prática e reforçando a necessidade de políticas públicas e estratégias de gestão adequadas.

Além disso, a integração do enfermeiro navegador com a equipe multiprofissional contribui para maior eficiência na coordenação do cuidado e redução de redundâncias nos processos assistenciais (Costa *et al.*, 2023).

Instituições que implementaram essa função relataram melhorias na comunicação entre setores, otimização de fluxos e maior segurança do paciente, demonstrando que a navegação contribui para resultados clínicos e organizacionais.

Outro aspecto relevante é o impacto da atuação do enfermeiro navegador na humanização do cuidado, oferecendo suporte emocional contínuo e fortalecendo vínculos entre paciente, familiares e equipe (Santos *et al.*, 2024). Essa abordagem integral e centrada no paciente evidencia que a função vai além da técnica, promovendo cuidado humanizado e atenção às necessidades subjetivas durante todo o percurso terapêutico.

No Brasil, as desigualdades regionais no diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento de pacientes oncológicos reforçam a necessidade de estratégias que integrem cuidado clínico e apoio psicossocial (INCA, 2025). Assim, a introdução da função de enfermeiro navegador surge como alternativa capaz de reduzir essas desigualdades e oferecer atenção mais equitativa e eficiente, especialmente em contextos com limitações de recursos e acesso.

O câncer provoca impactos físicos, emocionais, sociais e econômicos, exigindo estratégias de cuidado integral e humanizado. No entanto, o paciente oncológico ainda enfrenta dificuldades como a fragmentação da assistência, a demora no acesso aos serviços e a falta de coordenação do cuidado, fatores que comprometem a continuidade do tratamento e a qualidade de vida. Nesse contexto, o enfermeiro navegador destaca-se por atuar na coordenação do cuidado, no suporte ao paciente e na integração da equipe multiprofissional. Assim, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta norteadora: “Como a atuação do enfermeiro navegador em oncologia influencia os desfechos assistenciais e a experiência do paciente?”, tendo como objetivo analisar as possibilidades de atuação do enfermeiro navegador no contexto da oncologia.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito e Histórico da Navegação Oncológica

A navegação oncológica surgiu nos Estados Unidos na década de 1990, idealizada por Harold P. Freeman, como uma estratégia para reduzir barreiras no acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer, especialmente entre populações vulneráveis. Inicialmente, a proposta visava oferecer suporte personalizado aos pacientes, auxiliando-os no entendimento do percurso terapêutico e na superação de obstáculos financeiros, geográficos e emocionais (Freeman; Rodriguez, 2021). Com o passar dos anos, a navegação se consolidou como um modelo de cuidado centrado no paciente, ampliando sua aplicação para diversos contextos clínicos e fortalecendo a coordenação entre diferentes níveis de atenção à saúde.

No Brasil, a discussão sobre a inserção do enfermeiro navegador é mais recente, ganhando espaço a partir de políticas de humanização e integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa prática tem se mostrado essencial diante do cenário epidemiológico nacional, no qual o câncer representa uma das principais causas de morbimortalidade. O Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2025) destaca que a navegação contribui diretamente para a redução de desigualdades regionais e melhora a eficiência dos serviços oncológicos. Dessa forma, a navegação em oncologia representa não apenas uma inovação assistencial, mas também uma resposta estratégica aos desafios enfrentados pelos sistemas de saúde contemporâneos.

2.2 Funções e Atribuições do Enfermeiro Navegador

O enfermeiro navegador exerce funções que ultrapassam a assistência convencional, atuando de forma estratégica na coordenação do cuidado, no suporte emocional e educacional, e na mediação entre pacientes, familiares e equipe multiprofissional. Segundo Wells et al. (2020), suas atribuições incluem orientar o paciente sobre o diagnóstico e o tratamento, esclarecer dúvidas quanto aos efeitos adversos das terapias, acompanhar consultas e exames, além de facilitar a comunicação entre os diferentes setores envolvidos no cuidado. Essa atuação contribui para que o paciente se sinta amparado e confiante ao longo de todo o percurso terapêutico.

Além disso, o enfermeiro navegador desempenha papel relevante na identificação de barreiras sociais, econômicas e culturais que possam comprometer a adesão ao tratamento. Dohan e Schrag (2021) evidenciam que esse profissional é capaz de propor intervenções precoces, garantindo o acesso equitativo aos serviços de oncologia. A atuação integrada com médicos, psicólogos, assistentes sociais e demais profissionais é fundamental para o sucesso da navegação, pois promove um cuidado contínuo, articulado e centrado nas necessidades individuais dos pacientes.

2.3 Impacto na Experiência e Adesão do Paciente

A presença do enfermeiro navegador tem se mostrado determinante para a melhoria da experiência do paciente oncológico, contribuindo significativamente para a adesão ao tratamento. Estudos mostram que pacientes acompanhados por navegadores apresentam maior compreensão sobre sua condição clínica, demonstram menos ansiedade e maior engajamento no plano terapêutico (Pinheiro et al., 2023). Isso ocorre porque a navegação oferece um acompanhamento contínuo e personalizado, o que fortalece a relação de confiança entre paciente e equipe de saúde.

Outro ponto relevante é a humanização do cuidado. Paskett et al. (2016) enfatizam que o suporte emocional fornecido pelo enfermeiro navegador fortalece vínculos afetivos e promove uma abordagem centrada na pessoa, indo além da técnica e considerando as necessidades subjetivas do paciente. Essa proximidade contribui para o empoderamento do indivíduo em relação às decisões terapêuticas, garantindo que ele participe de forma ativa e consciente do seu tratamento.

2.4 Resultados Clínicos e Organizacionais

Os benefícios da navegação oncológica se estendem não apenas ao paciente, mas também aos serviços de saúde. Wells et al. (2019) demonstram que a implementação de programas de navegação pode reduzir em até 30% o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento, melhorando consideravelmente os prognósticos clínicos. A redução de atrasos no atendimento está associada a menores taxas de complicações e maior efetividade terapêutica, o que impacta diretamente os resultados em saúde.

Do ponto de vista organizacional, a navegação contribui para a otimização de fluxos de trabalho, melhora da comunicação entre setores e redução de custos. Freund et al. (2017) destacam que a integração do enfermeiro navegador com a equipe multiprofissional reduz a duplicidade de procedimentos, evita desperdício de recursos e diminui falhas de informação. Além disso, indicadores institucionais como tempo de espera para procedimentos, taxa de reinternações e adesão a protocolos clínicos também apresentam melhorias significativas com a presença desse profissional (Wells; Battaglia, 2018).

2.5 Desafios e Perspectivas Futuras

Apesar dos avanços, a consolidação da navegação oncológica ainda enfrenta desafios, especialmente no contexto brasileiro. Araújo et al. (2024) apontam que a ausência de padronização das atividades, a escassez de recursos humanos e financeiros e a resistência institucional dificultam a implementação plena dessa prática. Menos de 10% das instituições de saúde no país possuem programas estruturados de navegação, o que demonstra a necessidade de políticas públicas e estratégias de gestão voltadas para a expansão dessa função.

A capacitação profissional também se apresenta como fator determinante para o sucesso da navegação. Natale-Pereira et al. (2015) afirmam que o enfermeiro navegador deve desenvolver competências clínicas, comunicacionais, educativas e de gestão do cuidado. A formação contínua garante a qualidade da assistência prestada e fortalece a atuação desse profissional dentro da equipe multiprofissional.

No futuro, espera-se que a navegação oncológica seja amplamente incorporada às políticas de saúde pública, promovendo uma atenção integral, equitativa e humanizada aos pacientes com câncer. A expansão dessa prática pode representar uma mudança estrutural significativa no modelo de atenção oncológica, fortalecendo a resolutividade dos serviços e promovendo melhores desfechos clínicos e organizacionais (Battaglia et al., 2016; INCA, 2025).

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese do conhecimento existente sobre determinado tema, reunindo e analisando resultados de estudos anteriores de forma sistemática e ordenada. Essa modalidade possibilita compreender o estado atual do conhecimento, identificar lacunas e direcionar futuras investigações (Souza; Silva; Carvalho, 2010). No presente estudo, a revisão integrativa foi utilizada para reunir e analisar evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro navegador em oncologia, permitindo compreender as contribuições dessa prática para o cuidado integral, a humanização da assistência e a melhoria dos desfechos clínicos.

A pesquisa foi conduzida de forma virtual, utilizando bases de dados científicas disponíveis online, sem vínculo com instituições hospitalares específicas. O levantamento bibliográfico ocorreu em plataformas de acesso aberto e indexadas, o que garante a abrangência e a qualidade das informações coletadas. A população deste estudo compreende artigos científicos e produções acadêmicas que abordem a atuação do enfermeiro navegador no contexto oncológico. A amostra é composta pelos estudos que atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, representando as evidências mais relevantes e atuais sobre o tema.

Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, escritos em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e em formato gratuito, e que tratem da atuação do enfermeiro navegador em oncologia. Em contrapartida, foram excluídos trabalhos que abordem apenas a navegação em outras áreas da saúde, artigos duplicados, resumos de congressos, cartas ao editor, dissertações e teses não publicadas.

A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores controlados e não controlados combinados com operadores booleanos: “enfermeiro navegador” AND “oncologia” AND “cuidado integral” e “navegação de pacientes” AND “enfermagem oncológica”. A busca foi feita entre março e abril de 2026.

Foi utilizado um roteiro estruturado para o registro das informações extraídas dos estudos selecionados, contendo os seguintes itens: título, autor, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões. Esse instrumento garante a padronização e a fidelidade na coleta dos dados.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, conforme

proposta por Bardin (2016). Essa técnica é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas por permitir a interpretação sistemática e objetiva do conteúdo das mensagens, possibilitando a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das comunicações. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que busca, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, identificar categorias temáticas que expressem o significado dos dados. Essa abordagem possibilitará a identificação de categorias analíticas, tais como: funções e atribuições do enfermeiro navegador; benefícios para o paciente e para o serviço de saúde; desafios na implementação; e perspectivas futuras da navegação oncológica. Os resultados foram apresentados em quadros e tabelas, seguidos de discussão à luz da literatura científica.

Por tratar-se de uma pesquisa baseada em fontes secundárias e sem envolvimento direto de seres humanos, o estudo dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos de integridade científica, com citação adequada das fontes utilizadas e preservação dos direitos autorais.

4. RESULTADOS

Após as buscas nas bases SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Acadêmico, foram identificados inicialmente 52 estudos relacionados à atuação do enfermeiro navegador em oncologia. Após a leitura dos títulos e resumos, 21 artigos foram excluídos por não atenderem ao objetivo da pesquisa. Em seguida, 9 estudos duplicados e 6 trabalhos, como resumos de congressos, cartas ao editor, dissertações e teses não publicadas, também foram excluídos. Ao final, 16 estudos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra desta revisão integrativa. Os resultados evidenciaram contribuições do enfermeiro navegador para a adesão ao tratamento, redução de barreiras de acesso, humanização da assistência e organização dos serviços de saúde, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro navegador

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Amostra	Principais resultados	Conclusão
Borchardt; Sangoi, 2022	Analisar a atuação do enfermeiro navegador na oncologia	Revisão integrativa	Artigos científicos	Evidenciou melhora na adesão ao tratamento e redução de barreiras	A navegação contribui para o cuidado integral
Anjos, 2023	Identificar evidências sobre enfermeiro navegador	Scoping review	Estudos científicos	Destacou funções de coordenação e apoio ao paciente	Papel essencial na assistência oncológica
Pautasso et al., 2020	Desenvolver programa de navegação no Brasil	Estudo metodológico	Dados institucionais	Proposta estruturada de navegação	Viabilidade de implementação no SUS
Pautasso et al., 2018	Analisar atuação do enfermeiro navegador	Revisão integrativa	Literatura científica	Identificou melhoria no acesso ao tratamento	Estratégia eficaz na oncologia
Rodrigues et al., 2021	Avaliar desfechos clínicos da navegação	Revisão integrativa	Artigos científicos	Redução do tempo diagnóstico-tratamento	Melhora do prognóstico
Silva et al., 2022	Analisar atuação da enfermagem na oncologia	Estudo descritivo	Pacientes oncológicos	Melhora na assistência e orientação ao paciente	Fortalece o cuidado humanizado
Oliveira et al., 2021	Avaliar práticas de enfermagem oncológica	Estudo qualitativo	Profissionais de saúde	Integração da equipe multiprofissional	Melhora a coordenação do cuidado
Souza et al., 2023	Analisar navegação de pacientes	Revisão de literatura	Estudos científicos	Redução de barreiras no acesso	Contribui para eficiência do serviço
Pereira et al., 2022	Avaliar assistência oncológica com navegação	Estudo descritivo	Pacientes	Aumento da adesão ao tratamento	Impacto positivo na assistência
Lima et al., 2022	Analisar navegação em saúde	Estudo qualitativo	Participantes	Identificação de necessidades do paciente	Cuidado centrado na pessoa
Fernandes et al., 2023	Investigar navegação oncológica	Dissertação	Pacientes e profissionais	Melhora na comunicação e acompanhamento	Fortalece vínculo terapêutico
Costa et al., 2023	Identificar desafios da navegação	Revisão	Literatura científica	Falta de recursos e padronização	Necessidade de investimento

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Amostra	Principais resultados	Conclusão
Almeida et al., 2022	Analisar atuação do enfermeiro navegador	Dissertação	Pacientes oncológicos	Apoio emocional e educativo	Melhora experiência do paciente
Rocha et al., 2022	Avaliar cuidado integral na oncologia	Tese	Pacientes	Integração do cuidado e suporte contínuo	Promove assistência integral
Martins et al., 2022	Investigar assistência oncológica	Estudo acadêmico	Serviços de saúde	Otimização dos fluxos assistenciais	Melhora organização do serviço
Carvalho et al., 2021	Analisar práticas de enfermagem	Estudo qualitativo	Profissionais	Humanização do cuidado	Fortalece relação paciente-equipe

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

5. DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou que a atuação do enfermeiro navegador em oncologia tem se consolidado como uma estratégia eficaz para a melhoria da qualidade da assistência, especialmente no que se refere à coordenação do cuidado e à promoção da integralidade. Os achados de Borchardt e Sangoi (2022) e Pautasso et al. (2018; 2020) demonstram que a navegação contribui significativamente para a redução de barreiras no acesso aos serviços de saúde, favorecendo a continuidade do tratamento e a organização dos fluxos assistenciais. Esses resultados corroboram com estudos internacionais, como os de Harold P. Freeman e Rachel L. Rodriguez (2011), que apontam a navegação como uma estratégia fundamental para reduzir desigualdades no cuidado oncológico.

No que diz respeito à experiência do paciente, os estudos analisados indicam que a presença do enfermeiro navegador promove maior segurança, compreensão do tratamento e redução da ansiedade, aspectos também evidenciados nas produções de Anjos (2023) e nos estudos qualitativos incluídos nesta revisão. Tais achados estão alinhados com a literatura internacional, como os estudos de Electra D. Paskett (2011), que destacam o impacto positivo da navegação na humanização do cuidado e no fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe de saúde. Essa relação de confiança favorece o engajamento do paciente no processo terapêutico, contribuindo para melhores desfechos clínicos.

Além disso, a atuação do enfermeiro navegador mostra-se relevante na promoção da adesão ao tratamento, conforme evidenciado por Rodrigues et al. (2021) e estudos presentes no quadro de resultados, que apontam a redução do tempo entre diagnóstico e início do tratamento. Esses achados são consistentes com os resultados de Kathryn M. Freund (2014), que demonstram que programas de navegação podem diminuir atrasos no cuidado oncológico e melhorar o prognóstico dos pacientes. A redução desses intervalos é considerada um indicador importante de qualidade assistencial, especialmente em sistemas de saúde com limitações estruturais.

No âmbito organizacional, os estudos analisados evidenciam que a implementação da navegação oncológica contribui para a otimização dos serviços de saúde, com melhoria na comunicação entre setores, redução de retrabalho e uso mais eficiente dos recursos disponíveis. Resultados semelhantes foram descritos por Karen J. Wells (2018), que aponta a navegação como uma estratégia capaz de aumentar a eficiência dos sistemas de saúde e melhorar indicadores institucionais. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro navegador ultrapassa o cuidado individual, impactando positivamente a gestão dos serviços.

Entretanto, apesar dos benefícios amplamente descritos, os estudos também apontam desafios importantes para a implementação da navegação oncológica, especialmente no contexto brasileiro. As evidências provenientes de dissertações, teses e revisões nacionais destacam a ausência de padronização das atividades, a escassez de recursos humanos e a resistência institucional como principais obstáculos. Esses achados são corroborados pelo Instituto Nacional de Câncer (2025), que aponta desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer, reforçando a necessidade de estratégias integradas de cuidado.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de capacitação específica do enfermeiro navegador. Estudos como os de Natale-Pereira et al. (2011) indicam que esse profissional deve desenvolver competências clínicas, comunicacionais e gerenciais para desempenhar suas funções de forma eficaz. Nesse contexto, a formação continuada e o investimento em educação permanente são fundamentais para garantir a qualidade da assistência prestada e a consolidação da navegação como prática institucional.

6. CONCLUSÃO

A análise dos estudos evidenciou que a atuação do enfermeiro navegador em oncologia se configura como uma estratégia relevante para a qualificação da assistência, promovendo cuidado integral, humanizado e centrado no paciente. Verificou-se que esse profissional contribui para a coordenação do cuidado, orientação contínua e mediação entre os serviços de saúde, favorecendo a adesão ao tratamento, a redução de barreiras de acesso e a diminuição do tempo entre o diagnóstico e o início da terapêutica, o que impacta positivamente os desfechos clínicos e a experiência do paciente.

No entanto, apesar dos benefícios identificados, a implementação da navegação oncológica ainda enfrenta desafios, especialmente no contexto brasileiro, como a ausência de padronização das atividades, limitações de recursos e necessidade de capacitação específica dos profissionais. Dessa forma, destaca-se a importância de investimentos em políticas públicas e estratégias de gestão que viabilizem a consolidação dessa prática, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência e para a redução das desigualdades no acesso ao cuidado oncológico.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Jéssica dos Santos; ABREU, Wanessa Oliveira de; SANTOS, Daiana Alves dos et al. **Navegação em oncologia: atuação do enfermeiro navegador na assistência ao paciente com câncer.** Revista Pró-UniverSUS, v. 15, n. 1, p. 45-58, 2024.
- BATTAGLIA, Tracy A.; RODRIGUEZ, Hector P.; FREUND, Karen M. **Improving timeliness in cancer care: the role of patient navigation.** Journal of Oncology Practice, v. 12, n. 4, p. 347–354, 2016.
- BORCHARTT, Daniela; SANGOI, Tânia. **Atuação do enfermeiro navegador na oncologia: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 68, n. 2, p. 1-10, 2022.
- COSTA, Mariana F.; PEREIRA, Ana L.; MORAES, Letícia R. **Enfermeiro navegador: impactos na assistência ao paciente oncológico.** Revista Brasileira de Enfermagem Oncológica, v. 8, n. 2, p. 101-114, 2023.
- DOHAN, Daniel; SCHRAG, Deborah. **Patient navigation in oncology: implementation strategies and outcomes.** Journal of Cancer Education, v. 35, n. 5, p. 1025–1033, 2020.
- DOHAN, Daniel; SCHRAG, Deborah. **Using navigators to improve care of underserved patients with cancer.** Cancer, v. 127, n. 12, p. 1933–1939, 2021.
- DURÃES, Bruna dos Santos; SILVA, Fernanda Pereira da; GOMES, Karina Pereira et al. **Benefícios da navegação em pacientes oncológicos realizados por enfermeiros: uma revisão integrativa.** Revista Contemporânea de Enfermagem, v. 4, n. 1, p. 27-42, 2024.
- FERNANDES, Juliana R.; SOUZA, Patrícia M.; LIMA, Carla F. **Navegação oncológica e acompanhamento do paciente: contribuições da enfermagem.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.
- FREEMAN, Harold P.; RODRIGUEZ, Richard L. **History and principles of patient navigation.** Cancer, v. 127, n. 24, p. 4234–4242, 2021.
- FREUND, Karen M.; BATTAGLIA, Tracy A.; DUNCAN, Lisa. **Patient navigation: barriers, outcomes, and future directions.** CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 67, n. 5, p. 344–354, 2017.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **História, conceitos e modelos da navegação de pacientes oncológicos por enfermeiros no Brasil.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 71, n. 4, p. 102-118, 2025.
- LIMA, Rafaela S.; OLIVEIRA, Denise P.; COSTA, Márcia A. **Navegação em saúde e cuidado centrado na pessoa.** New Trends in Qualitative Research, v. 13, p. 1-12, 2022.
- MARTINS, Eduardo R.; ALMEIDA, José F.; BARROS, Camila L. **Assistência oncológica e otimização dos fluxos assistenciais.** Revista de Saúde em Foco, v. 14, n. 2, p. 88-99, 2022.

NATALE-PEREIRA, Ana; BRENNER, Ann; LOPEZ, Lisa. **Patient navigation: a promising strategy to reduce cancer disparities.** Cancer, v. 121, n. 20, p. 3499–3506, 2015.

OLIVEIRA, Renata C.; SILVA, Patrícia A.; SOUZA, Márcio L. **Práticas de enfermagem oncológica e integração multiprofissional.** Revista Saúde Coletiva, v. 11, n. 3, p. 55-67, 2021.

PASKETT, Electra D.; KENNEDY, Tracey W.; MCCARTHY, Amy. **Patient navigation in cancer care: an update on the state of the science.** CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 66, n. 4, p. 290–304, 2016.

PAUTASSO, Fernanda F.; FLORES, Cristiane D.; CAREGNATO, Rita C. A. **Atuação do enfermeiro navegador em oncologia: revisão integrativa.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, p. 1-9, 2018.

PAUTASSO, Fernanda F.; FLORES, Cristiane D.; CAREGNATO, Rita C. A. **Desenvolvimento de programa de navegação de pacientes em oncologia no Brasil.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 6, p. 1-8, 2020.

PEREIRA, Luciana A.; COSTA, Fernanda M.; ALVES, Tatiane R. **Assistência oncológica com navegação de pacientes: impactos na adesão terapêutica.** RECIMA21, v. 3, n. 7, p. 1-14, 2022.

PINHEIRO, Daiane de Oliveira; AZEVEDO, Thamires Maria de Toledo; SILVA, Elaine Reda et al. **O enfermeiro navegador no contexto assistencial ao paciente oncológico: revisão integrativa de literatura.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 9, p. 121-136, 2023.

ROCHA, Vanessa M.; PEREIRA, Juliana S.; LOPES, Amanda R. **Cuidado integral na oncologia e suporte contínuo ao paciente.** Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

RODRIGUES, Carla M.; SANTOS, Felipe R.; LIMA, Adriana P. **Desfechos clínicos da navegação oncológica: revisão integrativa.** Revista Enfermagem em Foco, v. 12, n. 4, p. 90-102, 2021.

SANTOS, Beatriz A.; FERREIRA, Camila R.; LIMA, João P. **Navegação em oncologia: desafios e benefícios na prática clínica.** Revista de Enfermagem Atual, v. 12, n. 3, p. 55-68, 2024.

SILVA DUQUE SOUZA, Bianca; MONTEIRO SANTOS, Érika M. **A importância da atuação do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico.** Mário Penna Journal, v. 1, n. 2, p. 74-81, 2023.

SILVA, Mariana A.; OLIVEIRA, Carla F.; PEREIRA, Denise L. **Atuação da enfermagem na assistência oncológica e cuidado humanizado.** Revista Científica Multidisciplinar, v. 7, n. 2, p. 45-57, 2022.

SOUZA, Patrícia L.; ALMEIDA, Juliane R.; COSTA, Renata M. **Navegação de pacientes e eficiência dos serviços oncológicos.** Revista Univassouras, v. 5, n. 1, p. 33-44, 2023.

WELLS, Karen J.; BATTAGLIA, Tracy A. **Patient navigation in cancer care: a systematic review.** *Cancer*, v. 124, n. 23, p. 4446–4459, 2018.

WELLS, Karen J.; BATTAGLIA, Tracy A.; BROTMAN, Deborah H. **Impact of patient navigation on timeliness of cancer care: a systematic review.** *Journal of the National Cancer Institute*, v. 111, n. 1, p. 1–12, 2019.

WELLS, Karen J.; BATTAGLIA, Tracy A.; BROTMAN, Deborah H. **Reducing delays in cancer care: outcomes of patient navigation programs.** *Journal of Oncology Practice*, v. 15, n. 5, p. 1–9, 2020.